

Cetesb faz análise de áreas no cais santista

Espaços contaminados são gerenciados

TED SARTORI
DA REDAÇÃO

A Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb) está de olho em três áreas contaminadas do chamado Porto Organizado, sob responsabilidade da Autoridade Portuária de Santos (APS). A empresa analisa estudos ambientais apresentados referentes aos locais.

“O gerenciamento das áreas contaminadas é realizado em fases sequenciais, iniciando pela avaliação preliminar e finalizando na execução do plano de intervenção. Além disso, ele é realizado de forma independente, o que significa que cada área se encontra em uma fase distinta do gerenciamento de áreas contaminadas”, explica, em nota, a Cetesb.

ALEMOA

Dois locais da Alemoa (Galpão A e anexo do Galpão C), onde foi constatada contaminação da água subterrânea por metais e solventes aromáticos halogenados (líquidos inflamáveis ou altamente inflamáveis), atualmente estão como Área em Processo de Monitoramento para Encerramento. Ou

seja, está em vias de que haja garantia de que as concentrações encontradas nas amostras estejam abaixo das metas estabelecidas pelo plano de intervenção, permitindo assim que se tenha conhecimento sobre o cenário da área. Os relatórios das campanhas de monitoramento foram apresentados em julho de 2022 e estão em análise.

MACUCO

Já a área do antigo depósito das linhas férreas, na Avenida Perimetral, no bairro Macuco, apresentou contaminação do solo e da água subterrânea por creosoto, uma mistura complexa de centenas de constituintes orgânicos, contendo principalmente hidrocarbonetos policíclicos aromáticos (produzidos por combustão incompleta), além de fenóis e hidrocarbonetos heterocíclicos.

Houve remediação por escavação e remoção de solo/resíduo, onde foi implantada obra viária, e foi recomendado monitoramento para encerramento. Foram apresentados os relatórios de três campanhas de monitoramento e o processo também está em análise.



Na Rua Francisco Ribeiro, onde funcionava um posto de abastecimento da Codesp, em Outeirinhos, contaminação foi identificada em 2005

OUTEIRINHOS

Por fim, está o antigo posto de abastecimento da Codesp (Outeirinhos), na Rua Francisco Ribeiro, cuja contaminação foi identificada em 2005. A partir de 2006, iniciou-se a remediação (resolução de problemas) na área e, ao longo do tempo, foram realizadas várias intervenções na recuperação da contaminação do local. Em 2021, iniciou-se o monitoramento para encerramento no Gerenciamento da Área Contaminada.

Após a análise dos relatórios apresentados, será emitido o Termo de Reabilitação para Uso Declarado, caso seja confirmado que as concentrações das

FASES

O gerenciamento das áreas contaminadas é realizado em fases sequenciais, iniciando pela avaliação preliminar e finalizando na execução do plano de intervenção. Além disso, ele é realizado de forma independente, o que significa que cada área se encontra em uma fase distinta do gerenciamento, explica, em nota, a Cetesb.

substâncias de interesse estão abaixo das concentrações máximas aceitáveis - ou seja, que a contaminação não oferece mais risco a saúde humana.

COMO FUNCIONA

Uma vez confirmada a contaminação, a Cetesb atua no sentido de exigir do responsável legal pelo empreendimento a realização dos estudos de investigação de áreas contaminadas, apresentação e execução de medidas de intervenção para o adequado gerenciamento da área. “Uma das medidas de intervenção possíveis é a remediação da área. Os riscos variam de um local para outro, dependendo das características dos contaminantes envolvidos, da ocupação do local, dos meios impactados, dentre outras variáveis que compõem a avaliação de risco”, afirma, em nota, a Cetesb.